

Fiscais derrubam 150 barracos

INVASÃO DA ESTRUTURAL

CORREIO BRAZILIENSE

1 JUN 1995

A retirada da invasão da Estrutural começou ontem sob muita tensão. Armados com paus e gritando “Justiça”, os moradores tentaram evitar a demolição.

Mesmo assim, 150 barracos e 45 demarcações foram desmanchados. A operação continua hoje. “Estamos tirando apenas os barracos novos e vazios”, afirmou o coordenador do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), coronel Paulo César Alves.

A decisão de retirar a invasão da Estrutural, segundo ele, foi tomada pelo governador Cristovam Buarque e pela vice-governadora Arlete Sampaio.

No início, quando os 50 fiscais da Administração do Guará e do Siv-Solo retiravam apenas os barracos vazios, os moradores só observavam.

Apoio — “Apoiamos a derrubada dos barracos de especuladores”, chegou a dizer o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, João Joaquim Batista.

Mas bastou a mulher do presidente da associação, Marlene Mendes, aparecer para começar o tumulto. “Não estão cumprindo o acordo de retirar apenas barraco vazio”, acusou.

Logo começou a juntar moradores em volta de Marlene e o clima ficou

tenso. A dona de casa Helena de Souza, 26 anos, foi para cima dos policiais com um pedaço de pau.

Enquanto a mulher do presidente da associação e um grupo de moradores faziam protesto contra a retirada de um barraco, seu ocupante, o vendedor Jaime Quintino de Souza, 47 anos, não reagiu a ação demolitória.

Risco — “Vim para cá tentar um lote e para fugir do aluguel”, afirmou, admitindo que sabia do risco de ter o barraco derrubado.

Cansada de brigar, Marlene convenceu os moradores a permitirem

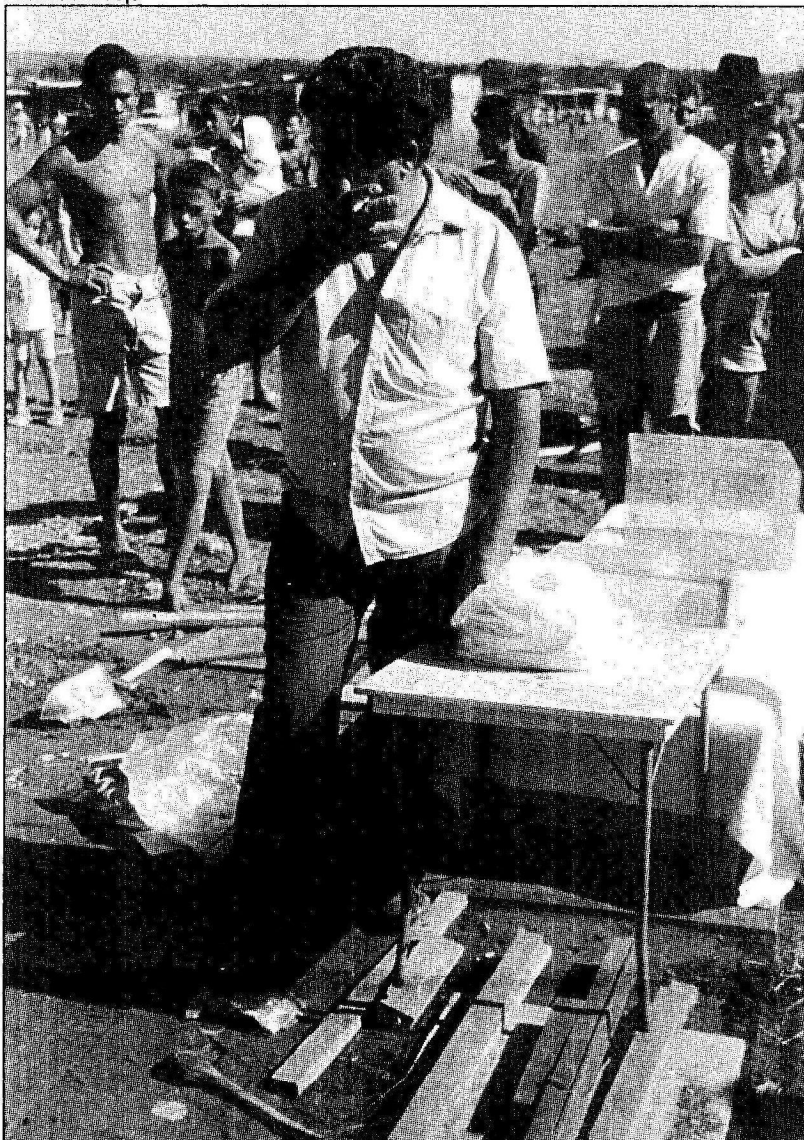
que as casas vazias fossem retiradas.

“Se eles vierem retirar a casa onde tem família a gente retoma a briga”, afirmou Marlene, tentando consolar Marilúcia Henrique que chorava com medo de perder o barraco.

Na verdade os moradores mudaram de estratégia. Ao invés de enfrentar os policiais, eles passaram a colocar móveis nos barracos vazios, evitando a derrubada.

“Eles estão tentando impedir nosso trabalho, mas não conseguirão”, garantiu o coronel Paulo César Alves, sempre à frente da operação de derrubada.

Paulo de Araújo



O vendedor Jaime Quintino: “Vim para tentar um lote e fugir do aluguel”